

Completam-se agora cinco anos sobre o início da 3ª série de *Páginas a&b*, que deu início à publicação em formato eletrónico. Neste quinquénio a revista ganhou maior visibilidade, passou a atrair maior número de trabalhos internacionais, sobretudo oriundos do Brasil, e essa mais ampla divulgação permitiu a sua indexação em diversas bases de dados, aumentando assim os seus indicadores de qualidade, hoje tão importantes para a comunidade científica.

O reconhecimento de *Páginas a&b* pela comunidade internacional não tem sido, infelizmente, compensado de forma idêntica em termos nacionais. Sendo a única revista científica da área da Ciência da Informação que se publica em Portugal, com periodicidade regular desde 1997, é com pesar que verificamos que os autores portugueses não respondem como seria desejável às *call for papers*, que semestralmente são abertas, o que faz com que, em cada número, haja uma percentagem muito reduzida de trabalhos de autores nacionais. A revista estabeleceu, desde que surgiu, o objetivo de divulgar a investigação feita em Portugal, no campo da Ciência da Informação. Como tal, continua aberta a receber estudos, de índole mais teórica ou mais aplicada, resultantes da pesquisa e das reflexões que se vão desenvolvendo, sendo um espaço privilegiado para comunicar ciência neste domínio do saber.

Este número reúne um conjunto muito interessante de trabalhos, no qual dominam os autores brasileiros, mas onde também se inclui um contributo proveniente do Uruguai (Silvana Temesio) e outro com colaboração de uma professora espanhola (Manuela Moro), fazendo assim *jus* à dimensão internacional da revista. A autoria nacional, neste número, apenas tem expressão na secção *Debate e Crítica*, por meio de uma recensão.

Biscalchin aborda os Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC) refletindo sobre a evolução que os mesmos podem sofrer em face de motores de busca como o Google, que concorrem abertamente com os sistemas das bibliotecas e dos serviços de informação em geral.

Santos debruça-se sobre a utilização dos *media* digitais “para apoiar o ensino de Biblioteconomia e a difusão da informação para estudantes e bibliotecários, considerando os benefícios destes recursos no ensino superior”, usando exemplos de blogues sobre construção de linguagens documentais e indexação.

O artigo de Crespo incide sobre o papel das instituições de memória – arquivos, bibliotecas, museus – na preservação de filmes, fazendo uma abordagem histórica sobre a temática.

As questões da gestão da informação, numa perspetiva mais organizacional, são o foco do trabalho de Temesio Vizoso, que trata da governança da informação nas organizações, apresentando uma definição de políticas, soluções técnicas e procedimentos a implementar para o efeito nas organizações. Complementarmente, Vieira e Bittencourt analisam o tema do *records management*, procurando perceber como o mesmo foi tratado na revista *The American Archivist*, no período de 1938-1959, época em que se começava a afirmar o conceito e a pôr em prática a sua aplicação.

No espaço da administração pública, a temática do acesso à informação tem vindo a ganhar cada vez mais importância, tendo em vista o combate à opacidade das instituições. Tal desiderato leva à promulgação de diplomas legislativos dedicados ao acesso à informação,

---

tema que Rosa e Moro Cabero tratam, fazendo uma análise comparativa da legislação espanhola e brasileira em prol da transparência pública da informação.

Os dois trabalhos seguintes são dedicados ao livro e à leitura. O de Gracioso e Pereira procura identificar de que modo a hipertextualidade e a interatividade se afirmam como estratégias que podem ampliar a experiência de leitura. Lopes, pelo seu lado, discorre sobre o eventual desaparecimento do livro devido ao surgimento do *e-book*, e traça uma panorâmica da história do livro, do impresso ao digital.

Na secção *a&b em aberto*, apresenta-se um trabalho muito pertinente, que se pode considerar como uma espécie de *guidelines* para desenvolvimento de um projeto. Com efeito, Santos e Flores analisam detalhadamente o modo como se deve processar a implementação de um repositório digital, em conformidade com o modelo *Open Archival Information System* (OAIS), garantindo assim a autenticidade, a preservação e o acesso à informação a longo termo.

Na secção *Debate e Crítica*, dedicada a comentários, resenhas e discussões sobre trabalhos em curso ou recentemente publicados, Batista dá-nos a sua visão sobre o livro de Júlio Cardoso, intitulado *Da Reforma Administrativa ao e-Government: e-services nos Municípios do Oeste*.

A fechar, na secção *Ler Muito Prazer*, um texto de Tito Ryff, que, espero, faça as delícias dos leitores no tempo de férias que está aí à porta.

Ficam, pois, os habituais votos de boas férias e boas leituras!

**Fernanda Ribeiro**